

ANAIIS

I CONGRESSO NACIONAL EM ATUALIZAÇÕES
EM ANÁLISES CLÍNICAS



I CONGRESSO NACIONAL EM
CONAC

ATUALIZAÇÕES EM ANÁLISES CLÍNICA



SCISAÚDE
— EDITORA —

ANAIIS

I CONGRESSO NACIONAL EM ATUALIZAÇÕES
EM ANÁLISES CLÍNICAS

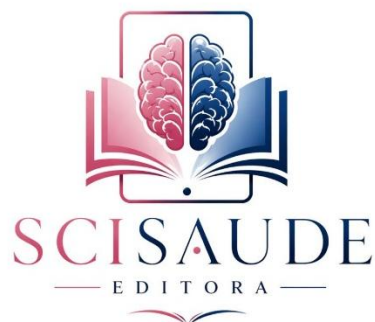


I CONGRESSO NACIONAL EM
CONAC

ATUALIZAÇÕES EM ANÁLISES CLÍNICA



SCISAÚDE
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do I CONGRESSO NACIONAL EM ATUALIZAÇÕES EM ANÁLISES CLÍNICAS está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-i-conac/100>

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

I Congresso Nacional em Atualizações em Análises Clínicas
Anais do [livro eletrônico] : I Congresso Nacional em
Atualizações em Análises Clínicas / I Congresso Nacional em
Atualizações em Análises Clínicas ; [organização Paulo Sérgio
da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota]. -- Teresina, PI :
SCISAUDE, 2026.

PDF

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-87-7

1. Laboratórios de análises clínicas I. Silva Filho, Paulo Sérgio
da Paz. II. Mota, Lennara Pereira. III. Título.

26-359681.0

CDD-616.0756

Índices para catálogo sistemático:

1. Análises clínicas : Ciências médicas 616.0756

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



10.56161/sci.ed.20260512



978-65-85376-87-7



SCISAUDE
— EDITORA —

EDITORIA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

EDITORIA SCISAUDE

PRESIDENTE DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE NO ESPORTE

LENNARA PEREIRA MOTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTIFICA DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE NO ESPORTE

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

AVALIADORES

Antonio Alves de Fontes Junior	Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Antonio Beira de Andrade Junior	Jamile Xavier de Oliveira
Carla Fernanda Couto Rodrigues	Lennara Pereira Mota
Davi Leal Sousa	Luana Bastos Araújo
Dayane Dayse de Melo Costa	Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Drielli Holanda da Silva	Maria Vitalina Alves de Sousa
Fabiane dos Santos Ferreira	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Francine Castro Oliveira	Marques Leonel Rodrigues da Silva
Ana Karoline Alves da Silva	Rousilândia de Araujo Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho



MONITORES

Ana Carolina Jesus da Silva

Bianca Maria Rodrigues de Araújo

Deborah Sousa da Silva

Emilly Karoline Pereira Cardoso

Franceline Gracielli bento Pereira

Gabriela Ribeiro da Silva

Heloisa Colombo Holz

Jayane da Silva Sousa

Maria Vanessa de Souza da Silva

Rayna Katlhey Gomes da Silva

Samuel Cabral Rodrigues Feitosa

Thallysson Patrick de Oliveira Macêdo Moura



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande satisfação que apresentamos os **Anais do I Congresso Nacional em Atualizações em Análises Clínicas**, um evento científico que reúne pesquisadores, profissionais, docentes e estudantes comprometidos com o avanço das ciências laboratoriais e da saúde.

O congresso foi idealizado com o propósito de promover a disseminação do conhecimento científico, estimular a troca de experiências e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e prática profissional nas diversas áreas das análises clínicas. Ao longo do evento, foram abordados temas atuais e relevantes, contemplando inovações tecnológicas, diagnóstico laboratorial, microbiologia, hematologia, imunologia, parasitologia, biologia molecular, gestão da qualidade e demais áreas correlatas.

Os trabalhos reunidos nestes anais representam importantes contribuições científicas e refletem o empenho de pesquisadores e acadêmicos na produção de conhecimento voltado para a melhoria da assistência em saúde, do diagnóstico laboratorial e da qualidade de vida da população.

A realização deste congresso reafirma a importância da pesquisa científica e da educação continuada como pilares fundamentais para o fortalecimento das análises clínicas e para o desenvolvimento de práticas cada vez mais éticas, inovadoras e baseadas em evidências.

Agradecemos a todos os palestrantes, autores, avaliadores, patrocinadores, parceiros e participantes que contribuíram para o sucesso deste evento. Desejamos que os conteúdos apresentados nestes anais sirvam como fonte de aprendizado, inspiração e incentivo para novas pesquisas e futuras colaborações científicas.

Comissão Organizadora I Congresso Nacional em Atualizações em Análises Clínicas



Sumário

RESUMOS SIMPLES.....	9
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	10
10.56161/sci.ed.20260512R1	10
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL VOLTADAS AO CÂNCER DE MAMA E AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER..	12
10.56161/sci.ed.20260512R2	12
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE	14
10.56161/sci.ed.20260512R3	14
BIOMARCADORES LABORATORIAIS NA MEDICINA DIAGNÓSTICA E MONITORAMENTO CLÍNICO	16
10.56161/sci.ed.20260512R4	16
CAUSAS DA SUPERLOTAÇÃO EM PRONTOS-SOCORROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	18
10.56161/sci.ed.20260512R5	18
CONSUMO DE ALIMENTOS NATURAIS NA TERCEIRA IDADE: AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA UMA/UFT	20
10.56161/sci.ed.20260512R6	20
CUIDAR, ENSINAR E PREVENIR: A HIGIENE PESSOAL COMO PILAR DA SAÚDE INFANTIL.....	22
10.56161/sci.ed.20260512R7	22
IMPACTO DOS ERROS DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NA CONFIABILIDADE DOS EXAMES LABORATORIAIS.....	24
10.56161/sci.ed.20260512R8	24
JÚLLIA MARIA SERAFIM COSTA	24
PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL.....	26
10.56161/sci.ed.20260512R9	26
CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA CAUSADA PELA INGESTÃO DA ALFACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	28
10.56161/sci.ed.20260512R10	28



RESUMOS SIMPLES



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

 10.56161/sci.ed.20260512R1

¹ Gabrielle Alexandre de Sousa; ² Endrick Gabriel Pereira de Freitas; ³ Vivian Picanço Pereira; ⁴ Benedita Neida da Silva Flexa; ⁵ Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva; ⁶ Caroline Maria Rodrigues Silva; ⁷ Juliana Vieira Buíque Melo; ⁸ Andrea Mathias Losacco; ⁹ Gardênia Monteiro Batista; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Reunidas da Asce; ² Graduando em Medicina pela UniFacema; ³ Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA/UEA); ⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; ⁵ Pós-Graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo IPGEB – Instituto de Pós-Graduação em Enfermagem de Brasília; ⁶ Pós-Graduação em Enfermagem Dermatológica com ênfase em feridas pelo In laser Cursos; ⁷ Pós-Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Vigilância Sanitária pela Gran Faculdade; ⁸ Mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo-USP; ⁹ Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Associação de Ensino Superior- CEUMA; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A educação em saúde constitui um eixo estratégico no enfrentamento das doenças transmitidas por vetores, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidade social. Nessas áreas, fatores como condições precárias de moradia, ausência ou insuficiência de saneamento básico, baixa escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde favorecem a manutenção do ciclo de transmissão de doenças como dengue, chikungunya, zika e doença de Chagas. Além disso, a desinformação e a baixa percepção de risco dificultam a adoção de práticas preventivas no cotidiano. Nesse contexto, a articulação entre educação em saúde, vigilância epidemiológica e participação comunitária torna-se fundamental para promover mudanças comportamentais e fortalecer a corresponsabilidade no cuidado coletivo. A escola, a atenção primária à saúde e as ações intersetoriais destacam-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas educativas críticas, contextualizadas e emancipadoras.

OBJETIVO: Analisar a importância da educação em saúde no controle de doenças transmitidas por vetores em áreas de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da consulta a documentos institucionais do Ministério da Saúde. Foram utilizados descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos, incluindo “Educação em Saúde”, “Doenças Transmitidas por Vetores”, “Vulnerabilidade Social” e “Promoção da Saúde”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, e diretamente relacionados ao tema. Foram excluídos estudos duplicados, fora do escopo temático ou com fragilidade metodológica. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e crítica, permitindo a integração dos achados e a compreensão das relações





entre educação, território e prevenção de agravos. **RESULTADOS:** A incorporação de práticas educativas participativas no contexto escolar e comunitário favorece a compreensão dos modos de transmissão, o reconhecimento dos vetores e a adoção de medidas preventivas, como eliminação de criadouros e melhorias no manejo ambiental. A interação entre serviços de saúde, instituições educacionais e comunidade amplia o alcance das ações e fortalece o engajamento social no controle dos agravos. Abordagens baseadas na educação popular contribuem para a valorização dos saberes locais e para o desenvolvimento do protagonismo comunitário, favorecendo a construção de respostas coletivas frente aos riscos sanitários. Entretanto, limitações estruturais, descontinuidade das ações e lacunas na capacitação profissional ainda interferem na consolidação de práticas educativas mais efetivas. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que a educação em saúde, quando articulada às condições territoriais e às ações de vigilância, contribui para o controle de doenças transmitidas por vetores ao favorecer a compreensão dos riscos e a adoção de práticas preventivas no cotidiano. A integração entre escola, serviços de saúde e comunidade amplia o alcance das intervenções e fortalece a corresponsabilidade no cuidado coletivo. Como limitações, destacam-se a descontinuidade das ações, a heterogeneidade das estratégias educativas e a fragilidade na qualificação profissional. Recomenda-se a realização de estudos com acompanhamento longitudinal e avaliação de estratégias intersetoriais, visando aprimorar a efetividade das ações educativas em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação em saúde, Doenças transmitidas por vetores, Promoção da Saúde, Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Davi Barros de *et al.* O papel da escola na prevenção e conscientização sobre a doença de Chagas: uma revisão integrativa. **REI – Revista de Educação da IDEAU**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.55905/reiv6n1-018>. Disponível em: <https://periodicos.ideaui.com.br/index.php/rei/article/view/379>.
- DINIZ, Juliane Siqueira; VIDAL, Larissa Rufino; CARVALHO, Ailton da Silva. Percepções sobre a educação em saúde e vulnerabilidade: uma nova abordagem no curso de medicina do UniFOA. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, n. 3, 2024. [S. l.: s. n.], 2024. DOI: <https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.1929.2024>. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/1929>.
- INOHONA, Laísa Ferreira *et al.* Projeto de saúde e educação para pessoas em vulnerabilidade social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 6, e20720, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e20720.2025>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20720>.
- LEAL, Mariana Lima Malheiros *et al.* Da informação à participação social: a evolução do conceito de educação em saúde e seus modelos teóricos no contexto do SUS. **Revista Latino-Americana de Estudos em Vida e Vulnerabilidade**, [S. l.], v. 17, n. 56, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv17n56-011>. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv17n56-011>.
- MONTEIRO, Maira Stefhani dos Santos; CORREA, João Jorge. Educação em saúde: atuação do Centro de Controle de Zoonoses em Foz do Iguaçu. **Revista Pleiade**, [S. l.], v. 20, n. 50, p. 14–25, 2026. DOI: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v20i50.1223>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/403465781_Educacao_em_Saude_Atualizacao_do_Centro_de_Control_e_Zoonoses_em_Foz_do_Iguacu.



ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL VOLTADAS AO CÂNCER DE MAMA E AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER

 10.56161/sci.ed.20260512R2

¹ Sara Isabel de Souza Serra; ² Ysabella Clara Fonseca Coelho Nascimento; ³ Rebeca Soares Ribeiro da Costa; ⁴ Grace Anny Lima do Nascimento; ⁵ Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos; ⁶ Jessica Fernanda Scerni Gondim Costa; ⁷ Vera Lúcia Barbosa de Moura; ⁸ Áurea de Fátima Farias Silva; ⁹ Janaína Suziéli Pinto; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.

¹ Graduanda em Medicina pela UniFacema; ² Graduanda em Medicina pela UniFacema;

³ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –

UNIRIO; ⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade 5 de Julho; ⁵ Graduanda em

Enfermagem pela Estácio Castanhal; ⁶ Especialista em Enfermagem Oncológica pela

Universidade Federal do Pará-UFPA; ⁷ Especialista em Gestão em serviços de saúde,

Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria pela Universidade Regional do Cariri-URCA; ⁸

Pós-graduada em Saúde da Mulher e Obstetrícia pela Faculdade de Goiana; ⁹ Mestranda em

Ciências da Saúde pela Enber; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e o câncer do colo do útero configuram importantes problemas de saúde pública, com elevada incidência e mortalidade entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, estimam-se mais de 70 mil novos casos anuais de câncer de mama e cerca de 17 mil casos de câncer do colo do útero, mostrando a magnitude dessas neoplasias. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) orienta ações pautadas na integralidade do cuidado, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de agravos e organização da assistência. Entretanto, persistem desafios relacionados à fragmentação dos serviços, dificuldades de acesso e baixa adesão ao rastreamento, associados a barreiras socioculturais e organizacionais. Diante disso, torna-se necessário analisar estratégias de cuidado integral que contribuam para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias de cuidado integral voltadas ao câncer de mama e ao câncer do colo do útero no contexto da saúde da mulher, com foco na prevenção, detecção precoce e continuidade do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores DeCS/MeSH “Saúde da Mulher”, “Neoplasias da Mama”, “Neoplasias do Colo do Útero” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados pelo operador booleano *AND* e *OR*. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem estratégias de cuidado integral, prevenção ou rastreamento dessas neoplasias. Excluíram-se artigos duplicados, produções de opinião e materiais sem aderência ao objeto investigado. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em uma amostra final de 5 estudos. A análise foi conduzida de forma interpretativa, com integração contínua dos achados, sem aplicação de tratamento estatístico. **RESULTADOS:** As estratégias educativas participativas ampliaram o conhecimento das mulheres sobre prevenção





e rastreamento, refletindo em maior adesão aos exames e redução de barreiras como medo e desinformação. A utilização de linguagem acessível e abordagem dialógica favoreceu o engajamento e o fortalecimento do autocuidado. A atuação multiprofissional na Atenção Primária, com participação ativa de agentes comunitários de saúde, contribuiu para a construção de vínculo e acompanhamento longitudinal. Estratégias organizacionais, como busca ativa, flexibilização de agendas e descentralização dos serviços, ampliaram o acesso e favoreceram a detecção precoce. A implementação de linhas de cuidado possibilitou melhor articulação entre níveis assistenciais, embora persistam fragilidades na referência e contrarreferência e ausência de protocolos estruturados. **CONCLUSÃO:** As estratégias de cuidado integral contribuem para ampliar a adesão aos exames, fortalecer a autonomia das mulheres e qualificar a continuidade do cuidado. A integração entre ações educativas e organização dos serviços mostrou-se determinante para a efetividade dessas práticas. Contudo, a persistência de limitações na coordenação da rede assistencial indica a necessidade de aprimoramento estrutural e organizacional para reduzir desigualdades e fortalecer o cuidado à saúde da mulher.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Neoplasias da Mama; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde e INCA apresentam publicação com dados atualizados sobre câncer de mama no Brasil**. 3 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

GOMES, Adaide de Sousa *et al.* Ação comunitária para a promoção da saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer de colo de útero, mama e IST/HIV/AIDS. **Revista Foco**, v. 19, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v19n1-104>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/11348>.

JESUS, Andrey Santos de *et al.* Coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino pela Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34039, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434039pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34039/>.

MARQUES, Patrícia Figueiredo *et al.* Estratégias para adesão das mulheres ao exame de Papanicolau nos serviços de atenção primária: revisão integrativa. **Psicod Debate**, v. 11, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A2A1>. Disponível em: <https://psicod Debate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1358>.

SILVA, Rosalva Raimundo da *et al.* Integralidade do cuidado à mulher com câncer de mama: desafios na implementação da linha de cuidado em um estado do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4866>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4866>.

SANTOS, Rosângela França *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero na pandemia de Covid-19: significados das vivências dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, e350327, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350327pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2025.v35n3/e350327/>.



HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE

 **10.56161/sci.ed.20260512R3**

¹ João Lucas Soares Oliveira da Silva; ² Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos; ³ Larissa de Paula Dias Barroso; ⁴ Juan Vitor Rodrigues Carvalho; ⁵ Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira; ⁶ Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva; ⁷ Nelzo Moda Neto Lourenço; ⁸ Dayane Brazier Rodrigues; ⁹ Rafael dos Santos Nardotto; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.
¹ Pós-graduado em Saúde da Família pela Estácio; ² Graduanda em Enfermagem pela Estácio Castanhal; ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Vale do Sapucaí; ⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade de Marília (UNIMAR); ⁵ Especialista em Saúde Pública com ênfase em ESF pela Faveni; ⁶ Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo IPGEB – Instituto de Pós-Graduação em Enfermagem de Brasília; ⁷ Mestrando em Psicológica com apoio Capes pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; ⁸ Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS); ⁹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pelo Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um ambiente hospitalar de alta complexidade, destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico que necessitam de monitoramento contínuo e suporte tecnológico avançado. Apesar dos avanços científicos que contribuíram para o aumento da sobrevida, esse cenário permanece associado a experiências de sofrimento físico e emocional, além de sentimentos como medo, ansiedade e isolamento, que impactam pacientes e familiares. A predominância de práticas centradas em tecnologias e procedimentos pode favorecer a despersonalização do cuidado, tornando a incorporação de abordagens que considerem o indivíduo em sua totalidade. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da humanização do cuidado em (UTI) na recuperação de pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores DeCS/MeSH: “Humanização”, “Cuidado Humanizado”, “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. A estratégia de busca envolveu diferentes combinações entre os descritores, com leitura inicial de títulos e resumos para identificação de estudos pertinentes. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a humanização do cuidado em UTIs e seus efeitos na recuperação do paciente. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações, teses, editoriais e publicações que não apresentavam aderência ao tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura na íntegra dos textos selecionados, foram incluídos 5 estudos na análise final, escolhidos pela relevância temática e consistência metodológica. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências entre os





achados. **RESULTADOS:** A implementação de práticas humanizadas apresentou efeitos relevantes na recuperação de pacientes internados em UTIs. A comunicação empática favoreceu maior compreensão do tratamento e melhor adesão terapêutica. A inclusão da família no cuidado esteve associada à redução do sofrimento emocional e maior estabilidade comportamental dos pacientes. Intervenções como a musicoterapia contribuíram para a diminuição da agitação, melhora do estado emocional e promoção de conforto psicológico. Ambientes que incorporaram acolhimento, escuta qualificada e respeito à individualidade apresentaram redução de ansiedade e maior satisfação de pacientes e familiares. Entretanto, fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e predomínio de práticas tecnicistas dificultaram a consolidação dessas estratégias. **CONCLUSÃO:** A humanização do cuidado em UTIs contribui de forma significativa para a recuperação dos pacientes, ao integrar dimensões clínicas, emocionais e sociais na assistência. Sua efetividade está relacionada à adoção de práticas centradas na pessoa, à valorização da comunicação e à inclusão familiar no processo terapêutico. A consolidação desse modelo exige reorganização dos processos de trabalho, investimento institucional e capacitação contínua das equipes, visando fortalecer uma assistência mais ética, integral e resolutiva.

Palavras-chave: Cuidado humanizado; Enfermagem; Humanização; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís Gustavo Santos *et al.* O cuidado humanístico da família na unidade de terapia intensiva – uma experiência mobilizada pela música. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 100, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2026-v.100-n.1-art.2649>. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2649>.

DUARTE, Maria Daiane Ferreira *et al.* Impactos da humanização nos cuidados de pacientes em unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, [S. l.], v. 11, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19340>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19340>.

LIMA, Alisson Pereira de; SILVA, Osmar Nascimento. Cuidado humanizado da enfermagem na UTI – unidade de terapia intensiva. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N10-056>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9308>.

SOUZA, Vinicius Pinheiro de; SALOMÃO, Aline Mara Sarandy Barbosa; OLIVEIRA, Mariana Leal. Desafios e estratégias da enfermagem para o cuidado humanizado na UTI. **Revista Multidisciplinar Integrada (REMI)**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/3t5jws59>. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/en/article/view/127>.

SILVA, Márcia Alves da; MORAIS, José Divaldo de; BATISTA, Amanda Alves Feitosa. Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 7, n. 15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1625>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1625>.





BIOMARCADORES LABORATORIAIS NA MEDICINA DIAGNÓSTICA E MONITORAMENTO CLÍNICO

 **10.56161/sci.ed.20260512R4**

Milla Morais Serra ¹; Vitor da Silva Moraes ²; João Inácio Diniz Ferreira ³; Camila Guerra Martinez ⁴

¹Graduando em Biomedicina pela universidade CEUMA, São Luís- MA, Brasil, ²Graduando em Biomedicina pela universidade CEUMA, São Luís -MA, Brasil, ³Enfermeiro. Mestrando em Biociências Aplicadas à saúde pela Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil, ⁴Docente da Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil

Eixo Temático: Análises Clínicas

INTRODUÇÃO: Os biomarcadores laboratoriais representam ferramentas fundamentais na medicina diagnóstica, sendo amplamente utilizados para identificação precoce de alterações fisiopatológicas, estratificação prognóstica, monitoramento terapêutico e avaliação da progressão de doenças. Nas análises clínicas, esses marcadores possuem elevada relevância por permitirem maior sensibilidade e especificidade diagnóstica em diferentes condições patológicas. O avanço das metodologias analíticas e da biologia molecular ampliou significativamente a aplicabilidade dos biomarcadores na rotina laboratorial, favorecendo abordagens diagnósticas mais precisas, rápidas e individualizadas. Entretanto, apesar da ampla utilização clínica, ainda há lacunas relacionadas à integração dos biomarcadores clássicos com parâmetros prognósticos e mecanismos fisiopatológicos subjacentes. **OBJETIVO:** Analisar a relevância dos biomarcadores nas análises clínicas e sua contribuição para o diagnóstico laboratorial, monitoramento clínico e tomada de decisão terapêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e analítico, realizada a partir de artigos científicos indexados nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, além de livros e publicações acadêmicas relacionadas às análises clínicas e medicina diagnóstica. Foram incluídos estudos nacionais e internacionais publicados predominantemente nos últimos dez anos, abordando biomarcadores inflamatórios, cardíacos, metabólicos e renais utilizados na prática laboratorial. **RESULTADOS:** Os biomarcadores apresentam papel central na medicina laboratorial contemporânea, contribuindo significativamente para maior acurácia diagnóstica, monitoramento clínico e predição prognóstica. Entre os principais marcadores utilizados destacam-se a proteína C reativa (PCR), troponinas cardíacas, hemoglobina glicada (HbA1c) e creatinina sérica. A PCR constitui importante marcador inflamatório sistêmico, sendo amplamente empregada na identificação de processos infecciosos e inflamatórios agudos e crônicos. As troponinas cardíacas de alta sensibilidade apresentam elevada especificidade para lesão miocárdica, permitindo diagnóstico precoce do infarto agudo do miocárdio e melhor estratificação de risco cardiovascular. A hemoglobina glicada demonstra elevada relevância no acompanhamento do diabetes mellitus por refletir o controle glicêmico crônico, enquanto a creatinina sérica permanece como biomarcador essencial na avaliação da função renal e estimativa da taxa de filtração glomerular. Entretanto, a variabilidade biológica e às diferenças metodológicas entre plataformas analíticas podem impactar a reprodutibilidade diagnóstica e a aplicação clínica dos biomarcadores. **CONCLUSÃO:** Os biomarcadores laboratoriais desempenham papel indispensável nas análises clínicas e na medicina diagnóstica moderna, contribuindo para maior precisão diagnóstica, monitoramento terapêutico e direcionamento





clínico individualizado. A incorporação desses marcadores à rotina laboratorial favorece a detecção precoce de doenças, melhora o acompanhamento clínico dos pacientes e amplia a qualidade da assistência em saúde. Contudo, tornam-se necessários estudos adicionais voltados à padronização analítica, validação clínica e integração com abordagens moleculares, visando ampliar a sensibilidade, especificidade e aplicabilidade translacional dos biomarcadores na prática laboratorial.

Palavras-chave: Biomarcadores; análises clínicas; medicina diagnóstica; diagnóstico laboratorial; monitoramento clínico

REFERÊNCIAS

LIU, B.; *et al.* Impact of Plasmid-Encoded H-NS-like Protein on blaNDM-1-Bearing IncX3 Plasmid in *Escherichia coli*. **The Journal of Infectious Diseases**, v. 221, n. Supplement_2, p. S229-S236, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32176784/>. Acesso em: 28 maio 2026.

IMOTO, A.; *et al.* Human Papillomavirus and Cervical Cancer Knowledge, Perceptions, and Screening Behavior: A Cross-Sectional Community-Based Survey in Rural Philippines. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 21, n. 11, p. 3145–3151, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33247669/>. Acesso em: 28 maio 2026.

INKER, L. A.; *et al.* New Creatinine- and Cystatin C-Based Equations to Estimate GFR without Race. **New England Journal of Medicine**, v. 385, n. 19, p. 1737–1749, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34554658/>. Acesso em: 28 maio 2026.



CAUSAS DA SUPERLOTAÇÃO EM PRONTOS-SOCORROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R5

¹Julyana Cristyne da Silva Souza; ² Caroline Oliveira Bibiano; ³ Ricardo Alexandre Nunes dos Santos; ⁴ Mayara Annanda de Oliveira Neves

¹ Universidade da Amazônia–UNAMA, Ananindeua, Pará , Brasil ² Universidade da Amazônia–UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil ³ Universidade da Amazônia–UNAMA, Ananindeua, Pará , Brasil ⁴ Enfermeira, Doutora em virologia pela instituição Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil.

Eixo Temático: Integralidade, Equidade e Determinantes Sociais da Saúde

INTRODUÇÃO: O pronto-socorro é visto como uma principal porta de entrada para a entrada no sistema de saúde, a superlotação nos serviços de pronto-socorro caracteriza-se como um dos principais desafios enfrentados atualmente, devido à alta demanda de pacientes e falha na gestão adequada de serviços disponibilizados, ocasionando impactos significativos na gestão do pronto socorro, gerando profissionais sobrecarregados e consequentemente baixa qualidade do atendimento prestado. É crucial a identificação das possíveis causas para uma melhora de gestão, visando entender as lacunas que ainda impendem a melhora significativa da gestão, diminuição de espera e lotação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as causas da superlotação em pronto-socorro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura publicado nos últimos 5 anos, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pronto-socorro”; “Superlotação em pronto-socorro”; “Gestão Hospitalar”, em associação com o operador booleano. Considere-se elegíveis as publicações no idioma em português e inglês. **RESULTADOS:** A análise dos estudos selecionados demonstrou que a superlotação nos prontos-socorros não é um evento isolado, mas um reflexo de falhas sistêmicas na rede de atenção à saúde. Evidenciou-se que a principal causa é a procura inadequada por serviços de urgência para queixas de baixa complexidade, as quais deveriam ser absorvidas pela Atenção Primária à Saúde. Além disso, a literatura aponta como fatores determinantes a escassez de recursos humanos e insumos, a infraestrutura física obsoleta e a lentidão na transferência de pacientes para leitos de internação. Observou-se que a dificuldade na regulação do fluxo agrava a sobrecarga das equipes de enfermagem e médicas, elevando o risco de eventos adversos, erros de medicação e comprometendo diretamente a segurança do paciente e a humanização do cuidado. Espera-se ainda identificar fatores relacionados à alta demanda, à falta de recursos humanos e estruturais e à dificuldade na regulação do fluxo de pacientes, aspectos que contribuem diretamente para a permanência da superlotação nos serviços de urgência e emergência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a superlotação nos prontos-socorros é um fenômeno complexo e multifatorial, decorrente de fragilidades estruturais de toda a rede de atenção. O pronto-socorro acaba absorvendo as deficiências da rede básica. A identificação desses gargalos ressalta a urgência de investimentos em infraestrutura, na valorização





profissional e no fortalecimento da atenção primária, visando garantir a segurança do paciente e a redução da sobrecarga das equipes de saúde.

Palavras-chave: Pronto-Socorro; Superlotação em pronto-socorro; Gestão hospitalar.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Roberto José, and Virginia Alonso Hortale. "Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática." *Cadernos de Saúde Pública* 25.7 (2009): 1439-1454.

ROCHA, Hertaline Menezes do Nascimento et al. Usabilidade de um sistema de monitoramento das internações em pronto-socorro. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 113, 2021.

ROCHA, Hertaline Menezes do Nascimento et al. Usabilidade de um sistema de monitoramento das internações em pronto-socorro. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 113, 2021.

VITERBO, Marcelo Barletta Soares et al. Estratégias de gestão para redução da aglomeração e superlotação no pronto socorro adulto de um hospital terciário da zona norte da cidade de São Paulo-SP. 2020.



CONSUMO DE ALIMENTOS NATURAIS NA TERCEIRA IDADE: AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA UMA/UFT

 10.56161/sci.ed.20260512R6

¹ Yuri de Moraes Rodrigues Marinho; ¹ Luis Eduardo Jusselino de Sousa Tavares; ¹ Talessa Yamada Costa Aguiar; ¹ Rafaela Julia Alves Pereira; ¹ Renata Aires Cirineu; ¹ Mariana Araújo da Silva; ¹ Giselly Almeida de Sousa; ¹ Maria Fernanda Miranda Pimentel; ¹ Mauro de Oliveira de Paiva Neto; ² Larissa Jácome Barros Silvestre.

¹ Acadêmicos de Medicina – Faculdade AFYA, Porto Nacional, Tocantins, Brasil; ² Professora Orientadora – Faculdade AFYA, Porto Nacional, Tocantins, Brasil

Eixo Temático: TEMAS LIVRES.

INTRODUÇÃO: O consumo excessivo de alimentos ultraprocessados representa um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população idosa. Esses produtos, com elevado teor de sódio, gorduras saturadas e trans, contribuem para hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares (Mao *et al.*, 2024). Dietas ricas em alimentos naturais demonstraram reduzir em até 20% os óbitos cardiovasculares e melhorar o controle glicêmico em idosos (Taylor *et al.*, 2024; Whiteley *et al.*, 2023). No Brasil, onde idosos representam 15,8% da população, o acesso limitado à informação e condições socioeconômicas desfavoráveis dificultam a adoção de hábitos saudáveis (Mao *et al.*, 2024), tornando a educação nutricional instrumento indispensável na terceira idade. **OBJETIVO:** Estimular o consumo de alimentos naturais entre idosos da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), reduzindo a ingestão de ultraprocessados e promovendo hábitos alimentares saudáveis. **MÉTODOS:** Projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos do 1º período de Medicina da Faculdade Afya de Porto Nacional-TO, em parceria com a UMA/UFT, fundamentado em levantamento bibliográfico nas bases PubMed, OMS e Ministério da Saúde. A ação ocorreu em encontro único de aproximadamente três horas, com os 45 idosos matriculados. Aplicou-se questionário dialógico de conhecimento alimentar antes e após a roda de conversa para mensurar mudanças no conhecimento dos participantes. A abordagem incluiu: roda de conversa interativa com distribuição de folders educativos; bingo temático sobre alimentos naturais e DCNT; e entrega de plano alimentar orientativo para posterior apresentação ao médico. **RESULTADOS:** A ação alcançou os 45 idosos matriculados. O questionário dialógico pré e pós roda de conversa evidenciou aumento médio de 80% no acerto de questões sobre alimentação saudável e riscos dos ultraprocessados. A roda de conversa estimulou a reflexão sobre hábitos cotidianos, com participação ativa de aproximadamente 90% dos presentes. O bingo educativo teve adesão de praticamente todos os idosos, consolidando conceitos sobre hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. O plano alimentar foi recebido positivamente como ferramenta de automonitoramento. A redução de sódio, açúcar e gorduras saturadas pode reduzir em até 30% o risco cardiovascular e em 18% a incidência de diabetes mellitus tipo 2. **CONCLUSÃO:** A ação demonstrou que intervenções educativas participativas são eficazes para ampliar o conhecimento sobre alimentação saudável, com melhora de 50% no desempenho dos participantes. A integração entre ensino, pesquisa e extensão mostrou-se





essencial para aproximar o conhecimento científico da realidade comunitária. Como limitações, destacam-se o número reduzido de participantes e o acompanhamento restrito a um único encontro. Futuros projetos poderiam incluir acompanhamento longitudinal com reaplicação de questionários e monitoramento clínico para avaliar a sustentabilidade das mudanças alimentares.

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados, Nutrição do idoso, Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- GUNNING, J. A. *et al.* Dietary patterns influence chronic disease risk and health outcomes in older adults: a narrative review. **Nutrients**, v. 17, n. 24, art. 3910, 2025. DOI: 10.3390/nu17243910.
- ISNAIN, N. *et al.* Blood pressure impact of dietary practices using the DASH method: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Hypertension**, v. 31, art. e12, 2025. DOI: 10.5646/ch.2025.31.e12.
- MAO, D. *et al.* Dietary patterns and multiple chronic diseases in older adults. **Nutrition & Metabolism**, v. 21, n. 1, art. 36, 2024. DOI: 10.1186/s12986-024-00814-y.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ageing and health**. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 16 maio 2026.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Healthy diet**. Genebra: OMS, 2026. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/healthy-diet>. Acesso em: 16 maio 2026.
- TAMURA, Y. *et al.* Nutrition management in older adults with diabetes: a review on the importance of shifting prevention strategies from metabolic syndrome to frailty. **Nutrients**, v. 12, n. 11, art. 3367, 2020. DOI: 10.3390/nu12113367.
- TAYLOR, R. M. *et al.* Diet quality and cardiovascular outcomes: a systematic review and meta-analysis of cohort studies. **Nutrition & Dietetics**, v. 81, n. 1, p. 35-50, 2024. DOI: 10.1111/1747-0080.12860.
- WHITELEY, C. *et al.* Determining dietary patterns to recommend for type 2 diabetes: an umbrella review. **Nutrients**, v. 15, n. 4, art. 861, 2023. DOI: 10.3390/nu15040861.





CUIDAR, ENSINAR E PREVENIR: A HIGIENE PESSOAL COMO PILAR DA SAÚDE INFANTIL

 **doi**[®] 10.56161/sci.ed.20260512R7

¹ Ana Clara Passos da Silva; ² Tamires Sousa Magalhães; ³ Dhiovana Alves Gomes Rodrigues; ⁴ Fernanda Rafaeli Savicki; ⁵ Isabella Araújo dos Santos; ⁶ Lidianne Alves dos Santos; ⁷ Marília Eduarda Benvindo da Fonseca; ⁸ Wemilly Vitória Leda Dias; ⁹ Orientadora: Larissa Jácome Barros Silvestre
1–9 Faculdade Afya Porto Nacional – Tocantins, Brasil.

Eixo temático: Tema livre

INTRODUÇÃO: A higiene pessoal na infância é fundamental para o desenvolvimento físico e social, atuando na prevenção de doenças infecciosas e parasitárias. O ambiente escolar é estratégico para consolidar hábitos de autocuidado, visto que as instituições infantis são espaços críticos para a disseminação de patologias e, simultaneamente, para a intervenção precoce. Nesse cenário, os projetos de extensão universitária promovem a interação entre o meio acadêmico e a comunidade, reforçando a aplicação prática do conhecimento. Para os estudantes de Medicina, essa vivência desenvolve habilidades essenciais, como escuta ativa, empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social. **OBJETIVO:** Promover a orientação e o desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal em crianças, visando à prevenção de enfermidades e à melhoria do bem-estar infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, exclusivamente educativo, desenvolvido como parte do processo avaliativo da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE I), como componente obrigatório da grade curricular do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade Afya Porto Nacional/TO. A ação extensionista foi realizada no primeiro semestre de 2026, entre os meses de fevereiro e de maio, na Escola Municipal Marieta Macedo, em Porto Nacional/TO, com a participação de 50 crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. O projeto foi idealizado e desenvolvido pelos acadêmicos a partir de uma visita prévia à escola para mapeamento do território e reconhecimento das demandas do público-alvo, durante a qual foram identificadas, por meio dos direcionamentos fornecidos pela própria instituição de ensino, necessidades relacionadas aos hábitos de higiene das crianças. A atividade estruturou-se em um circuito lúdico de estações temáticas conduzidas pelos alunos de Medicina caracterizados como personagens infantis. As estações abordaram: higiene das mãos, com experimentos práticos, higiene corporal e cuidados com os cabelos, com uso de boneco ilustrativo, e higiene bucal, com o auxílio de macromodelos de escova e boca. Além disso, foi promovido um quiz educativo, um momento de integração com entrega de kits de higiene bucal e lanches saudáveis. **RELATO:** Não houve coleta de dados sensíveis, pois a atividade possui finalidade estritamente disciplinar. Contudo, os impactos da intervenção superam os dados quantitativos, refletindo-se na transformação de hábitos das crianças e na formação do acadêmico como agente de transformação social. As estratégias lúdicas facilitaram a compreensão dos conteúdos, mas a execução revelou limitações na percepção prévia do público-alvo. Na estação de higienização das mãos, observou-se que as crianças acreditavam que apenas a água bastaria para a limpeza, julgando desnecessário lavá-las com frequência. A análise dessa dificuldade evidencia que o desafio da educação em saúde na infância vai além do acesso à informação, residindo na necessidade de desconstruir hábitos errôneos enraizados





no cotidiano. A escola deve atuar como promotora de mudanças, exigindo ações lúdicas e repetitivas para fixar o autocuidado. Posteriormente, constatou-se que os aprendizados foram compartilhados no ambiente familiar, ampliando o alcance do projeto. Ademais, a atividade cumpre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a consolidação precoce de hábitos de higiene contribui para a prevenção de patologias e para o desenvolvimento da autonomia infantil. Além disso, a temática demanda maior atenção da saúde pública, servindo este relato como incentivo para futuras intervenções escolares. Destaca-se, ainda, que as ações de extensão universitária beneficiam a comunidade e contribuem para a formação humanizada e prática dos acadêmicos.

Palavras-chave: Autocuidado, Educação em saúde, Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- ALEID, A. M. et al. Prevalência e fatores sociodemográficos e de higiene que influenciam o impetigo em crianças da Arábia Saudita: um estudo transversal. **Clinical, Cosmetic And Investigational Dermatology**, v. 17, p. 2635-2648, 2024. DOI: <https://doi.org/10.2147/CCID.S472228>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39606277/>. Acesso em: 14 maio 2026.
- AMANN, A. et al. Doenças infecciosas no ambiente escolar e sua relação com a higiene. **APEUJ**, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apuj/article/view/38492>. Acesso em: 17 maio 2026.
- FELONIUK, W. História do conceito de Extensão Universitária: aspectos normativos e políticos da atuação universitária brasileira na sociedade. **Interação**, Santa Maria, v. 16, n. 2, e88748, 30 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2357797588748>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/88748>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- MORETTO, V. de S.; DIAS, D. A. F.; GATTI, M. A. N. Educação em saúde para prevenção de doenças infectocontagiosas: importância do tema nos estabelecimentos de educação infantil. **Revista Foco**, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e10490, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-099>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10490>. Acesso em: 18 maio 2026.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS pede melhor higienização das mãos e outras práticas de controle de infecções**. Genebra: OMS, 5 maio 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2021-oms-pede-melhor-higienizacao-das-maos-eoutras-praticas-controle-infeccoes>. Acesso em: 17 maio 2026.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **A importância da higiene na infância**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_importancia_de_lavar_as_maos_e_manter_os_ambientes_limpos_.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.



IMPACTO DOS ERROS DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NA CONFIABILIDADE DOS EXAMES LABORATORIAIS

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R8

JÚLIA MARIA SERAFIM COSTA

Eixo Temático: Análises Clínicas e Diagnóstico Laboratorial **INTRODUÇÃO:** A confiabilidade dos exames laboratoriais é essencial para garantir diagnósticos precisos e decisões clínicas seguras. Nesse contexto, a fase pré-analítica destaca-se como uma das etapas mais críticas do processo laboratorial, sendo responsável pela maior parte dos erros observados em laboratórios clínicos. Essa fase engloba procedimentos realizados antes da análise da amostra, incluindo preparo do paciente, coleta, identificação, transporte e armazenamento do material biológico. Falhas nessas etapas podem comprometer significativamente a qualidade dos resultados laboratoriais, gerando interpretações clínicas inadequadas e prejuízos à segurança do paciente. **OBJETIVO:** Analisar os impactos dos erros da fase pré-analítica na confiabilidade dos exames laboratoriais, destacando os principais fatores relacionados às falhas nesse processo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de artigos científicos nacionais e internacionais publicados em bases de dados como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados descritores relacionados à fase pré-analítica, erros laboratoriais e qualidade dos exames laboratoriais. Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, relacionados às interferências pré-analíticas em laboratórios clínicos. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciaram que a fase pré-analítica é responsável pela maioria dos erros laboratoriais, principalmente devido a falhas na coleta, identificação incorreta das amostras, transporte inadequado e armazenamento impróprio do material biológico. Entre as principais interferências observadas, destacou-se a hemólise, frequentemente associada à técnica inadequada de coleta e ao tempo excessivo de garroteamento. Além disso, verificou-se que erros de identificação podem comprometer diretamente a segurança do paciente, ocasionando trocas de resultados e interpretações clínicas equivocadas. Os resultados também demonstraram que fatores como ausência de padronização dos processos e insuficiente capacitação profissional contribuem significativamente para a ocorrência dessas falhas. Nesse sentido, a adoção de protocolos de qualidade e o treinamento contínuo das equipes mostraram-se fundamentais para reduzir erros e garantir maior confiabilidade aos exames laboratoriais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os erros da fase pré-analítica impactam diretamente a confiabilidade dos exames laboratoriais e a segurança do paciente. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de estratégias voltadas à padronização dos procedimentos, capacitação profissional e controle de qualidade, visando minimizar falhas e promover resultados laboratoriais mais seguros e precisos.

Palavras-chave: Fase pré-analítica; erros laboratoriais; laboratório clínico.



REFERÊNCIAS

Biblioteca Virtual em Saúde. Fase pré-analítica e sua influência nos exames laboratoriais. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1381634>. Acesso em: 9 maio 2026.

Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial. Erros na fase pré-analítica em laboratórios clínicos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpml/a/gXPtRLLPCZwJj8nPRCJGWsb/>. Acesso em: 9 maio 2026.

PubMed Central. Pre-analytical errors in laboratory medicine. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10981510/>. Acesso em: 9 maio 2026.

Research, Society and Development. Erros na fase pré-analítica em análises clínicas. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23662>. Acesso em: 9 maio 2026.



PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R9

¹João Guilherme Ferreira da Silva; ²Ilana Maria de Oliveira Araujo; ³Ingrid Andrade Amaral; ⁴Luiz Antonio Costa Santos; ⁵Mariana Rodrigues Sena; ⁶Matheus Lopes Pinheiro; ⁷Rizelda Fabiana Coutinho de Azevedo; ⁸Vitória Santana Teles; ⁹Larissa Jácome Barros Silvestre
1,2,3,4,5,6,7,8,9 Afya Faculdade Porto Nacional, Porto Nacional, Tocantins, Brasil

Eixo Temático: Eixo 02: TEMAS LIVRES

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é uma das formas mais importantes de aproximar a universidade da comunidade, permitindo que estudantes apliquem o conhecimento acadêmico em situações reais. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um espaço público que acompanha famílias em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades de convivência e fortalecimento de vínculos. Contudo, os idosos ainda enfrentam desafios de saúde mental, pela falta de informação, dificuldade de reconhecer sintomas e pelo estigma em torno dos transtornos mentais. A depressão é um dos problemas mais comuns nessa faixa etária, desencadeada por perdas afetivas, doenças crônicas, redução da independência e isolamento social. Seus sintomas costumam ser atípicos, como cansaço, queixas físicas ou alterações de memória, dificultando o diagnóstico precoce. Por isso, ações de educação em saúde são fundamentais para promover o autocuidado e o acesso aos serviços disponíveis. **OBJETIVO:** Sensibilizar idosos vinculados ao CRAS-União, em Porto Nacional, Tocantins, acerca dos fatores de risco e de proteção relacionados à depressão na terceira idade, por meio de intervenção educativa interdisciplinar fundamentada em metodologias ativas e participativas. **MÉTODOS:** Projeto de extensão universitária de caráter intervencionista, descritivo e com abordagem qualitativa, conduzido por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional, sob orientação docente. A intervenção foi realizada no CRAS-União, setor Vila Nova, Porto Nacional – TO, com aproximadamente 35 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. As atividades foram organizadas em estações temáticas sequenciais, abordando: identificação e expressão de sentimentos por meio de dinâmicas interativas com recursos visuais; métodos de prevenção com ênfase em hábitos saudáveis, atividade física e alimentação equilibrada; discussão sobre redes de apoio familiar, comunitária e institucional; e oferta de escuta qualificada por acadêmico com formação prévia em Psicologia. As respostas foram observadas de forma qualitativa, considerando participação, expressão emocional e engajamento dos idosos. O referencial teórico foi composto por artigos indexados nas bases SciELO, PubMed e BVS, publicados entre 2020 e 2026, além de documentos normativos do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações educativas promoveram ampliação do conhecimento dos participantes sobre a depressão e seus fatores de risco, como isolamento social, perda funcional, luto e doenças crônicas. Durante as dinâmicas, os idosos demonstraram alta receptividade e participação ativa, com partilha espontânea de vivências pessoais e identificação de sinais emocionais, evidenciando a pertinência do tema para o grupo. A metodologia participativa favoreceu a expressão emocional, a construção coletiva do conhecimento e a redução do estigma associado aos transtornos mentais. Os participantes reconheceram estratégias de proteção como atividade física, alimentação equilibrada, vínculos afetivos e espiritualidade. A oferta de escuta qualificada possibilitou o acolhimento de demandas emocionais e o encaminhamento à rede de atenção psicossocial, fortalecendo a





integração entre os serviços de assistência social e o sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** O projeto evidenciou o potencial das ações de extensão universitária na promoção da saúde mental de idosos, contribuindo para o envelhecimento ativo, a redução do isolamento social e o fortalecimento do autocuidado. Os resultados reforçam a relevância da integração entre faculdade, CRAS e SUS na construção de respostas humanizadas às demandas psicossociais da terceira idade. Como limitações, destacam-se o tamanho reduzido da amostra, a natureza observacional da avaliação e a ausência de instrumentos padronizados de mensuração, restringindo a generalização dos achados e apontando para estudos futuros com maior rigor metodológico.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, E. C. et al. Alimentação e saúde mental: relação com sintomas depressivos em idosos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 34, 2021.
- BARRETO, M. L. et al. Desigualdades sociais e saúde no Brasil: desafios contemporâneos. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 1, 2021.
- CORDEIRO, R. C. et al. Luto e envelhecimento: implicações para a saúde mental. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 24, n. 2, 2022.
- DUARTE, Y. A. O. et al. Capacidade funcional e fatores associados em idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, 2021.
- FERREIRA, L. K. et al. Pseudodemência depressiva e diagnóstico diferencial com demência. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 79, n. 3, 2021.
- GUIMARÃES, J. M. N. et al. Atividade física e saúde mental em idosos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, 2022.
- OLIVEIRA, A. M. et al. Saúde mental do idoso: abordagem interdisciplinar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, 2022.
- PIMENTEL, F. S. et al. Espiritualidade e saúde mental em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, 2021.





CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA CAUSADA PELA INGESTÃO DA ALFACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

 10.56161/sci.ed.20260512R10

¹ Mylena Maisa Santos Nascimento; ² Edjane Silva Santos.

¹ Faculdade Metropolitana – FAMEESP, São Paulo, Brasil; ² Instituto Federal de Sergipe – IFS, São Cristóvão, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A *Lactuca sativa* Linn (Alface), é uma hortaliça bastante consumida no Brasil, normalmente inserida na alimentação pela praticidade do seu preparo e por práticas de alimentação saudável. Suas folhas geralmente são consumidas *in natura*, estando mais suscetíveis aos riscos de contaminação por microrganismos e parasitas, normalmente associados a ausência ou falha das BPAs (Boas Práticas Agrícolas) e BPF (Boas Práticas de Fabricação) da pré-colheita ou pós-colheita, podendo desencadear riscos à saúde do consumidor, visto que as DTAs (Doenças Transmitidas por Alimentos) são provenientes da ingestão de alimentos contaminados por organismos patogênicos, que expõe o indivíduo a riscos sanitários, podendo assim provocar surtos alimentares. **OBJETIVO:** Identificar medidas que permitam a redução dos riscos de contaminação da alface. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão bibliográfica, realizada no mês de maio de 2026, a partir de dados pesquisados no Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD) e por plataformas *Open Journal Systems* (OJS), publicados entre 2019 e 2026, sendo selecionados artigos sobre doenças transmitidas por alimentos, doenças transmitidas pela alface e contaminação microbiológica e parasitológica em hortaliças. Foram excluídos artigos em outros idiomas, revisão da literatura e sem relação com a microbiologia e parasitologia. **RESULTADOS:** Entre os 8 estudos analisados, das análises microbiológicas, 5 evidenciaram a presença de Coliformes Totais, 3 Termotolerantes, 3 *Escherichia coli*, 2 *Salmonella* (sendo 1 *Salmonella* sp.), 1 *Shigella*. Tratando-se das análises parasitológicas que identificaram a presença em qualquer formato (larva, cisto, oocisto, ovo) foram 2 *Endolimax nana*, 2 *Giardia lamblia*, 3 da família *Ancylostomidae* (sendo 1 do gênero *Ancylostoma* sp. e 1 *Ancylostoma* spp.), 3 *Ascaris lumbricoides* (sendo 1 *Ascaris* sp.), 2 *Enterobius vermicularis*, 1 *Taenia* sp., 1 *Taenia* spp, 2 *Strongyloides* sp., 1 *Strongyloides* spp., 2 *Toxocara canis* e 1 *Entamoeba coli* e 2 *Entamoeba histolytica*, nas amostras das folhas da alface, não estando dentro dos padrões de consumo estabelecido pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância). Portanto, com base nesses resultados, embora a ANVISA não estabeleça limites para Coliformes Totais, a contaminação por todos esses organismos pode ter iniciado em qualquer etapa da cadeia produtiva, tendo em vista que a não aplicação de medidas higiênico-sanitárias pode contribuir para o desenvolvimento desses organismos. Dos microrganismos encontrados, o contato da hortaliça com água contaminada, contaminação cruzada, transporte e armazenamento inadequado são alguns fatores determinantes para a proliferação desses microrganismos. Tratando-se dos parasitas, a ausência da antisepsia das mãos do manipulador, preparação de solos a partir de adubos preparados com fezes de animais e água contaminada são condições favoráveis para o seu crescimento. O consumo desse alimento contaminado por





microorganismos e parasitas aumenta o risco de infecção grave, dor abdominal, náuseas e dos resultados de estudos parasitológicos constatou-se que esses podem ser causadores de anemia e impedem a boa formação da absorção de nutrientes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a não aplicação das BPAs (manejo do solo, higienização da alface na colheita e pós-colheita, uso de contentores plásticos) e BPF (qualidade da água, higienização do manipulador, armazenamento em lugares não higienizados), como medidas de controle, durante a cadeia de produção da alface, aumenta a exposição dessa hortaliça aos riscos de contaminação por microorganismos e parasitas causadores de doenças.

Palavras-chave: Alface, Microorganismos, Parasitas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. M. *et al.* Avaliação da qualidade microbiológica do tomate (*solanum lycopersicum*) e alface (*lactuca sativa*) comercializados em feiras livres em uma cidade do interior da bahia. **Revista Diálogos & Ciência**, [S. l.], v. 2, n.1, p. 129-138, 2022.
- AQUINO, V. V. F. Qualidade higiênico - sanitária de alfaces (*lactuca sativa*) comercializadas em feiras livres do sertão da paraíba. em *Ciência Animal-PPGCA*. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, PATOS - PARAÍBA, 2019.
- FERREIRA, R. J. *et al.* Hortaliças comercializadas em feira livre: facilidade de acesso e perfil parasitológico. **Revista Saúde - UNG-Ser**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2026.
- MEDEIROS, F. A. *et al.* Segurança dos alimentos: influência sazonal na contaminação parasitária em alface (*Lactuca sativa* L.) comercializada em feiras livres de Belém, Pará. **Brazilian Journal of Food Technology**, [S. l.], 22, e2018205, 2019.
- MELO, A. M. M. F. *et al.* Análise microbiológica e parasitológica de alfaces in natura obtida de três cidades do interior de mato grosso do sul- ms. **Revista Higiene Alimentar**, [S. l.], 34 (290): jan/jun, 2020.
- MESQUITA, A. D. *et al.* Análise parasitológica e microbiológica de alfaces (*Lactuca sativa* Linn) comercializadas em restaurantes self-service em São Luís, Maranhão. **Revista Amazônia Science & Health**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 56-69, 2023.
- SANTOS, A. C. S. F. *et al.* Análises da qualidade parasitológica de alfaces comercializadas em feiras livres da cidade de São Luís, Maranhão; 2025. **SciELO Preprints**, 2026.
- SILVA, C. M. V. *et al.* Avaliação da qualidade microbiológica de alfaces minimamente processadas comercializadas em Maceió, Alagoas. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 4, p. 01-14, 2025.